



## O FÓRUM COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE PEDAGOGIA NO NEAD/UFMA

**Telma Bonifácio dos Santos Reinaldo**

Doutora em Ciências da Educação. Possui graduação em História pela UFMA e pós-graduação em Docência e Tutoria a Distância pela Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul – PUC/RS.

bonfarao@hotmail.com

**RESUMO:** Sabemos que a criação e o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem têm sido aceitos pela sociedade brasileira nos últimos anos. As ferramentas utilizadas com maior frequência têm sido os fóruns, artefatos virtuais necessários para auxiliar os cursos a distância ou semipresenciais, bem como para a criação e gerenciamento de comunicações virtuais. Temos como objetivo principal desta pesquisa o fórum, este como ferramenta interativa no processo de ensino e aprendizagem no Curso de Pedagogia na modalidade a distância, oferecido pela Universidade Federal do Maranhão, através da análise das respostas dos (as) alunos (as) do curso no Município de Humberto de Campos no estado do Maranhão. Investigam-se as falas dos (as) alunos (as), utilizando a ferramenta questionário semiestruturado, para identificar como o fórum é visto por eles (as) durante o processo de ensino e aprendizagem neste curso. O percurso metodológico adotado foi de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de pesquisa de campo em um dos *campi* da UFMA. A análise e interpretação dos dados levantados levaram à conclusão de que o fórum é uma ferramenta interativa, comunicacional e dialógica de aprendizagem em situações *on-line*, na medida em que oportuniza o diálogo, possibilitando novas formas interativas de aprender e ensinar. Sua eficácia, entretanto, depende das estratégias que o professor utiliza para proporcionar a participação do aluno no fórum.

**Palavras-chave:** Fórum. Interação. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Curso de Pedagogia.

**ABSTRACT:** We know that the creation and use of Virtual Learning Environments have been accepted by Brazilian society in recent years. The tools used most frequently have been the forums, virtual artifacts needed to assist distance learning courses or semipresential as well as for creating and managing virtual communications. Our main objective of this research the forum this as interactive tool in the teaching and learning in the School of Education in the distance offered by the Federal University of Maranhão, through the analysis of the responses of (the) students (the) course in the city of Humberto de Campos in the state of Maranhao. the lines of if we investigate (the) students (as), using a semi-structured questionnaire tool to identify how the forum is seen by them (as) during the process of teaching and learning in this course. The methodological approach adopted was exploratory, with qualitative approach, developed through field research on one of the campuses of UFMA. The analysis and interpretation of data collected led to the conclusion that the forum is an interactive, communicative and dialogical learning tool in online situations, in that it favors the dialogue, enabling new interactive forms of learning and teaching. Its effectiveness, however, depends on the strategies that the teacher uses to provide the student's participation in the forum.

**Keywords:** Forum. Interaction. Virtual learning environment. Education Course.

**RESUMEN:** Sabemos que la creación y uso de entornos virtuales de aprendizaje han sido aceptados por la sociedad brasileña en los últimos años. Las herramientas que se utilizan con mayor frecuencia han sido los foros, artefactos virtuales necesarios para asistir a los cursos a distancia o semipresencial, así como para la creación y gestión de las comunicaciones virtuales. Nuestro principal objetivo de esta investigación el foro esta herramienta interactiva como en la enseñanza y el aprendizaje en la Escuela de Educación en la distancia que ofrece la Universidad Federal de Maranhão, a través del análisis de las respuestas de (la) curso (los estudiantes) en la ciudad de Humberto de Campos, en el estado de Maranhao. las líneas de si investigamos (las) alumnos (as), utilizando una herramienta semiestructurada cuestionario para identificar cómo el foro es visto por ellos (as) durante el proceso de enseñanza y aprendizaje en este curso. El enfoque metodológico adoptado fue exploratorio, con enfoque cualitativo, desarrollado a través de la investigación de campo en uno de los campus de UFMA. El análisis e interpretación de los datos obtenidos llevaron a la conclusión de que el foro es una herramienta de aprendizaje interactivo, comunicativo y dialogante en situaciones en línea, en el sentido de favorecer el diálogo, lo que permite nuevas formas interactivas de aprendizaje y enseñanza. Su eficacia, sin embargo, depende de las estrategias que el profesor utiliza para proporcionar la participación del estudiante en el foro.

**Palabras clave:** Foro. Interacción. Entorno Virtual de Aprendizaje. Curso de Educación.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância destaca-se como uma das principais ferramentas para a difusão do conhecimento no mundo globalizado. Entretanto, algumas questões causam polêmica sobre a real eficácia da aprendizagem nos ambientes virtuais. Dentre elas, a que mais caracteriza a EaD é a questão da interatividade entre os participantes dos cursos.

No Brasil, a educação a distância caracteriza-se pelo uso de ambientes de aprendizagem que forneçam suporte, para que a interação seja realmente efetivada, procurando um lugar onde sejam possíveis as interações sociais do indivíduo com seus pares, possibilitando troca de conhecimentos, informações e novas descobertas. Assim, “fica cada vez mais patente a importância do intercâmbio de experiências que reduz as dúvidas e amplia os modelos mentais dos participantes” (GAVA; MENEZES, 1999).

Dessa forma, o fórum apresenta-se como uma importante ferramenta utilizada para promoção da interatividade na educação a distância e como meio social de interação nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Para quem tem contato com a EaD, está evidente a dificuldade de comunicação de alguns tutores com alunos e dos alunos entre si; também se nota a demora dos alunos em participar dos fóruns para postagens ou entrega de atividade somente depois que termina o prazo determinado pelo professor, apenas para obtenção da nota, mesmo sabendo que, nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, um dos espaços apropriados para promover a interação entre os participantes é o fórum.

Entretanto, é visível a pouca participação dos alunos, o que deixa a desejar quanto ao uso do fórum como um espaço de troca e interação. Quando há pouca interação, acredita-se que há danos na aprendizagem, pois o conhecimento de toda turma pode ser prejudicado. Assim, cabe-nos perguntar: Quais as razões da resistência de alguns alunos em participar com efetividade nos debates e por que esses participam apenas nos últimos momentos?

Partindo-se dessa premissa, podemos atribuir esse comportamento a uma reminiscência da educação presencial, em que os alunos participam pouco dos debates, visto sentirem constrangimento em participar, por acreditarem que o professor continua sendo o detentor do saber, conforme apontado por Lévy (1999, p. 67): “como aquela condição do mesmo, baseada no falar/ditar do mestre e na escrita manuscrita do aluno”.

A Educação a Distância é uma modalidade de educação planejada por docentes ou instituições, na qual os professores e alunos estão separados espacialmente e diversas tecnologias de comunicação são utilizadas. Na EaD, as atividades síncronas e assíncronas executadas por alunos e professores, através dos mais diversos objetos de aprendizagem, tanto de voz como Skype e MSN, vídeos e web conferências, como os *chats* e os fóruns, vêm demonstrando bons resultados de aprendizagem.

O fórum de aprendizagem apresenta-se como uma importante ferramenta assíncrona, utilizada para a promoção da interatividade na educação a distância, usada como meio social e pedagógico de cooperação nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Nesse sentido, torna-se

um desafio para as comunidades de aprendizagem, transformar esse espaço de construções mentais coletivas em um ambiente motivador, em que o compartilhamento e os valores individuais sejam incentivadores para a construção de novos conhecimentos.

## 2 CONTEXTUALIZANDO HISTORICAMENTE O FÓRUM

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96, assegura a EaD como modalidade de ensino integrante do sistema educacional.

O Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, dispôs sobre a Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa voltado para EaD com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de programas de educação superior no País.

Desde 2008, é notório o crescente acesso aos meios eletrônicos por parte da população brasileira, bem como o incentivo e a fiscalização executada pelo Ministério da Educação (MEC) nos cursos superiores a distância, que têm sido fatores determinantes para a melhoria contínua dos programas de EaD. Temos, portanto, as condições legais para avançar nesse processo.

Apesar de o fórum ser uma ferramenta educativa e trazer em seu bojo os referidos valores, verifica-se que, muitas vezes, essa ferramenta deixa de cumprir o seu importante papel de interação e aprendizado devido a pouca participação dos alunos. A colaboração de Valente (1996), Moran (2003), Lévy (1999), Marco Silva (2000), Bellonni (2003), Prat e Palloff (2004), entre outros autores contemporâneos e importantes pesquisadores da educação a distância, traz questões ligadas à crise atual da educação, especialmente relacionadas às novas tecnologias, formação de professores e ensino on-line, e, entre elas, está a emancipação dos alunos através dos fóruns.

A palavra fórum tem diversas definições, dependendo da sua tipicidade (fórum de discussão; fórum de dúvidas; fórum jurídico, entre outras). No latim, fórum é algo que permite movimento (FERREIRA, 1999). No dicionário Houaiss (2004), a palavra fórum<sup>1</sup> significa lugar de reunião, congresso, conferência. Fórum significa um encontro público para discussão aberta. Fazendo uma transposição para o ambiente virtual, ele toma a posição de um espaço virtual onde pessoas interagem por meio de suas opiniões diferentes ou aproximadas, tendo por eixo norteador uma “comunidade educativa virtual”. Lévy (1999) define esse espaço como um conjunto de indivíduos que se inter-relacionam em níveis de confiança e partilha de interesses comuns.

Para Marcuschi (2005, p. 58),

[...] não existem no fórum temas fixos, mas existe algo como um enquadre geral de temas que podem ser falados pelos participantes dessas listas, no entanto elas não são de afinidades pelo número de participantes e sim pela natureza da participação e pela identidade do participante. Este é identificado ou pelo seu nome ou pelo seu endereço eletrônico. (MARCUSCHI, 2005, p.58).

<sup>1</sup> A public meeting place for open discussion. Disponível em: <http://www.thefreedictionary.com/Foruns>>. Acesso em: 17 de jun.2014.



Desse modo, compreendemos o fórum como uma ferramenta que está presente na maioria dos cursos a distância, como pressuposto de interação entre professores, alunos e tutores, cujas características são a possibilidade de comunicação entre os partícipes do processo (fóruns de dúvidas), organização de discussões de uma disciplina (fóruns colaborativos), avaliação qualitativa dos alunos.

Através de sua participação identificada, com possibilidade de localizar o aluno e sua participação. Enfim, o fórum é capaz de mostrar a dinâmica dos processos de interação em uma comunidade de aprendizagem, de forma simples e sem exigir dos alunos uma maior habilidade de manuseio com o computador e a Internet.

Por isso, a interatividade passa a ser a característica central do processo educativo, não é somente uma troca de ideias; é um momento de criação, corroborada pela participação dos pares, bem diferente da ideia de interatividade usada pela indústria de brinquedos quando fala de alguns artefatos eletrônicos ditos interativos. Todo professor que usa a interatividade na sua sala de aula possibilita ao aluno aprender através de seu próprio esforço, produzindo seu próprio conhecimento, e o fórum é lugar onde os alunos podem trocar ideias com seus colegas e professores; em que o papel do professor é o de mediador, orientador, proporcionador de situações polêmicas, possibilitando ao aluno ser autor de seu aprendizado.

O fórum é uma das atividades assíncronas mais comuns em EaD, na medida em que os comentários dos professores e dos alunos são publicados em uma área comum a todos, e a que todos têm acesso. Os fóruns podem ser moderados, quando o professor precisa ler as postagens dos alunos antes de publicá-las, ou livres, quando os comentários são automaticamente publicados, sem a mediação do professor, embora os tópicos de orientação sejam criados por ele, podendo, também, às vezes, ser criados pelos alunos, com perguntas livres, abertas a considerações de qualquer aluno, sendo possível inclusive anexar arquivos. Ou seja,

Um fórum pode ser criado a partir de um texto ou simplesmente de um tema para debate e reflexão, nos fóruns *role-playing* (interpretação de papéis) os alunos assumem determinados papéis ao construir suas respostas que podem ser pessimistas ou otimistas a fim de despertar polêmicas, assumindo papéis que antes eram de responsabilidade tão somente do professor, cabendo a este conectar fragmentos do debate, interagindo somente quando requisitado (MATTAR, 2009, p. 25).

Pela importância dos fóruns na EaD, é necessário que os professores e tutores sejam bem capacitados, a fim de dominarem as discussões e saberem o momento de interagir, não tolhendo a fala dos alunos nem deixando a discussão se banalizar. Enfim, a habilidade do professor e do tutor é determinante, para que os resultados do fórum sejam positivos.

Portanto, sendo o fórum sob o ponto de vista pedagógico usado como ferramenta de aprendizagem, Mattar (2009) diz que ele funciona como uma sala de aula, despreendida de barreira de tempo e espaço, onde os alunos podem aprender e ensinar, sendo um ambiente onde se cria um maior laço de relações interativas entre seus partícipes.



## 2.1 A Participação efetiva nos fóruns em cursos a distância

Na visão de Lévy (1999, p. 72), a partir do fórum, “os indivíduos ou grupos participantes são imersos em um mundo virtual, ou seja, eles possuem uma imagem de si mesmos e de sua situação”. Acredita-se que a EaD favoreça a mudança desse paradigma, pois, enquanto os alunos do ensino presencial estão envolvidos e absorvidos em sua individualidade, em uma recepção passiva, os alunos na EaD são colaborativos em suas opiniões, partilhando os saberes, em um relacionamento coletivo e participativo. O que é enfatizado por Silva quando relata a respeito da comunicação interativa como desafio para educação centrada no paradigma da transmissão. (SILVA, M. 2000, p. 69)

Por sua vez, Palloff e Pratt enfatizam a importância do compartilhamento de ideias e do conhecimento, assim como do crescimento intelectual individual e coletivo: "quando os alunos trabalham em conjunto, colaborativamente produzem um conhecimento mais profundo, deixam de ser independentes para se tornarem interdependentes." (PRATT; PALLOFF, 2002, p. 141).

Valente e Mattar (2008) corroboram esse conceito, quando o relacionam com o sentimento afetivo dos participantes, isto é, "[...] quando o sentimento de comunidade é forte e a interação é alta, os alunos e professores apreciam dar continuidade a seus debates on-line, a fim de verificar o que há de novo e a direção que tomou a conversa." (VALENTE; MATTAR, 2008, p. 20).

Outro desafio nessa modalidade de educação é representado pela alteração do papel do professor que, apesar de continuar exercendo sua função de mestre, passa a ser o mediador do aprendizado, ao provocar situações que propiciam a inteligência coletiva. Como afirma Freire:

Ensinar não é a simples transmissão do conhecimento em torno do objeto ou do conteúdo. A transmissão que se faz muito mais através da pura descrição do conceito do objeto a ser mecanicamente memorizado pelos alunos pode ser melhorada a partir da socialização das ideias por todos. (FREIRE, 1987, p. 81).

A sala de aula virtual permite ao aluno e ao tutor serem receptores, emissores, construtores de novos caminhos, deixando o aluno de ser receptor passivo para ser coautor de seu conhecimento, de forma individual e coletiva. Portanto, além da sua própria participação, a resposta dos comentários aos colegas tem suma importância para a efetividade comunicacional, como afirma Peters:

Na mudança de paradigma, mudanças de valores e experiências completamente diferentes trarão novos *insights*, atitudes e hábitos. Atividades essenciais acontecerão em todo o caso cada vez mais no espaço virtual, inclusive aprendizagem na educação superior continuada. (PETERS, 2004, p. 191).

Nos fóruns, o número de contribuições, o tipo de colaboração, a interação com os colegas são fatores considerados no momento da avaliação. Esses critérios não precisam ser impostos e podem partir de uma decisão conjunta, mas todos devem estar cientes dessas regras iniciais. Isso porque para “participar é preciso opinar, responder aos colegas e compartilhar ideias”, como relatam Harasim e colaboradores, quanto a ser apenas observador *on-line*.

"[...] o aluno só está socialmente on-line quando faz um comentário. [...] os que leem, mas não comentam muitas vezes são chamados de espiões, e os outros membros costumam induzi-los a participar ativamente." (HARASIM; TUROFF, 2005, p. 52).

Ressaltam-se nesse aspecto os períodos históricos e a transposição do modelo da educação presencial. A inserção das tecnologias na educação tem exigido do professor um novo perfil, um profissional com competências para planejar, orientar, provocar ou mediar a aprendizagem do aluno.

Como bem observa Lévy (1999), o ciberespaço será o principal ponto de apoio de um processo ininterrupto de aprendizagem e ensino da sociedade por si mesma. No ciberespaço, todas as instituições humanas irão se entrecruzar e convergir para uma inteligência sempre capaz de produzir e explorar novas formas.

Neste aspecto, Belloni relaciona o trabalho da EaD à Revolução Industrial, às gerações neofordistas e pós-fordistas, à flexibilização contemporânea, modelos de gestão, de acordo com a demanda, e dos fatores administrativos, decorrentes da época relacionados às novas tecnologias. Argumenta que a EAD diferencia-se radicalmente de outras formas de educação convencionais que ainda desenvolvem-se por meios artesanais. (BELLONI, 2000, p. 10).

Segundo Valente e Matar,

A EaD nasceu copiando o modelo de montagem de Ford, como nos afirma Otto Peters; o processo de trabalho era fragmentado no qual cada um fazia uma determinada tarefa: o conteudista, o pedagogo, o web designer, o tutor etc., com centralização excessiva, falta de participação nas decisões, material e atividades pré-produzidas, uma educação industrial do século XIX. (VALENTE; MATAR, 2008, p. 131).

Peters (2004, p. 43) relata mudanças significativas quanto aos processos de ensino e aprendizagem, tanto nos locais de trabalho quanto nos lares e nas instituições, com resultados com objetivos característicos do ensino *on-line* como interação, ensino centrado no aluno e abertura curricular por parte das instituições de ensino. A EaD, assim, apresenta-se a romper com a tradição e planejar algo novo em virtude da versatilidade proporcionada pelo ensino *on-line*.

Dessa forma, remete-se à reflexão da educação libertadora, preconizada pelo nosso mestre Paulo Freire:

O exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o que das coisas, o que, o como, o em favor de que, de quem o em contra quê, o contra quem, são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo. (FREIRE, 1987, p. 102).

Entretanto, sabe-se que nem sempre é possível conseguir que o aluno se expresse espontaneamente, até que se acostume com sua própria fala e ganhe intimidade com as ferramentas digitais e com o ambiente virtual da mesma forma que na sala de aula presencial, onde deve ser estimulado a participar, construir pensamentos, externalizar suas opiniões.



A interação com os colegas e seu professor é ponto relevante, como bem relata Lévy: “As informações na cibercultura são distribuídas por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências” (LEVY, 1999, p. 28).

Nessa perspectiva, o autor relata acerca da escola baseada na transmissão de conhecimento e no falar-ditar do mestre, bem como na função do professor, não mais cabível na cibercultura. A facilidade do acesso às informações, assim como a incessante busca do conhecimento, faz com que alunos e professores busquem novos meios de ensinar e aprender.

Maia e Mattar relatam acerca da interação entre os participantes de um processo de ensino e aprendizagem, ressaltando que quanto maior a interação, menor a distância transacional. (MAIA; MATTAR, 2007, p. 15) Nesse contexto, Peters (2004, p. 67) afirma que a educação a distância ainda não está definida, está em permanente estado de transição, pois os alunos que optam por estudar on-line beneficiam-se porque utilizam diversos meios para seus estudos, no que é apoiado por Tori (2010), segundo o qual “não existe educação a distância”, somente separação entre professores e alunos, “uma distância física, temporal”.

Segundo Peters, com educação centrada na aprendizagem do aluno, esse modifica-se, tornando-se autônomo, assim como o papel do professor: “[...] os professores têm que planejar tudo muito cuidadosamente com antecedência, porque têm que construir os artefatos [...] capazes de realizar as funções de ensino necessárias” (PETERS, 2004, p. 72).

Maia e Mattar complementam quanto ao surgimento de possíveis formas de aprender: “surge, entretanto, um novo espaço pedagógico e psicológico, quando comparado a distância tradicional e presencial em que ocorre uma maneira diferente de comunicação, uma nova transação.” (MAIA; MATTAR, 2007, p.14 -15).

Isso representa dizer que no espaço virtual as diversas maneiras de entendimento e de visão do mundo junto às experiências adquiridas e às novas perspectivas alcançadas levam os alunos à busca de novas descobertas. Dessa forma, as tecnologias proporcionam o acesso aos diversos caminhos.

Mas voltando ao termo interatividade, verifica-se que esse surgiu nos anos 1970, sendo preconizado pelo alemão Brecht, ao se referir ao processo de inserção democrática dos meios de comunicação em uma sociedade plural, com participação dos cidadãos, tal como era imaginado o sistema radiofônico alemão (SILVA, M. 2003, p. 82).

Harasim e Turoff (2005, p. 56-58) relatam acerca de aprendizagem e dos níveis de discussão, das explorações de assuntos diversos entre os participantes do fórum, tais como políticas e assuntos culturais, pessoais e sociais, o que proporciona, segundo os autores, “a percepção dos processos de aprendizagem em grupo numa escala antes inconcebível”. Em síntese, o conhecimento compartilhado no fórum torna-se importante para a aprendizagem individual e coletiva na descoberta do novo.

## 2.2 A EaD na UFMA

As experiências de EaD na UFMA têm uma sequência de diferentes momentos com a utilização de modelos teóricos diversos, sofrendo nesse percurso interrupções e rupturas. Desde os anos de 1970, já se pode detectar a intenção de alguns profissionais da área de educação e saúde, em utilizar os recursos informacionais da Internet em suas áreas de saber, embora ainda houvesse uma supervalorização da orientação behaviorista, supervalorizando as técnicas de ensino individualizado e a autoaprendizagem mediada pela técnica.

Esses cursos utilizavam Módulos produzidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, constituídos de apostilas e fitas de vídeos. Esses projetos foram se esvanecendo frente à crítica que esse modelo de ensino foi recebendo durante o ano de 1980, tais como: falta de interação entre professor e aluno, dificuldades de acompanhar o processo de aprendizagem e de avaliação, massificação do ensino, tendência à redução do conteúdo, ensino mecânico e outros<sup>2</sup>

Posteriormente, em 1993, a discussão sobre EaD foi retomada na UFMA, culminando com o Convênio Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância, coordenado pela Universidade de Brasília. Com essa aproximação, criou-se o Núcleo de Educação Continuada a Distância (NECAD), que iniciou um longo período de ofertas de cursos, quais sejam, Informática na Educação e Gestão Empreendedora. No entanto, em 2002, tivemos uma reformulação do convênio e a mudança da sigla para NEAD (Núcleo de Educação a Distância).

O NEAD é o setor que gere a modalidade a distância na UFMA, por meio do apoio pedagógico e tecnológico aos departamentos ofertantes de cursos a distância. Os primórdios desse setor está ligado diretamente à institucionalização da EaD na Universidade, iniciada em 2004, com a Resolução nº 73, que criou o Núcleo de Tecnologias da Informação, Redes e Educação a Distância (NTIREaD), na época constituído pelas subunidades: Núcleo de Tecnologia de Informação (NTI) e Núcleo de Educação a Distância (NEAD).

No ano de 2006, através da Portaria nº. 682, do Ministério da Educação, a UFMA foi enfim credenciada para oferta de Educação Superior na modalidade a distância, ganhando impulso a partir de 2007, com a gestão do Reitor Natalino Salgado, que assumiu a modalidade como parte das políticas prioritárias da instituição. Na graduação é que a UFMA/NEAD tem se destacado em convênio com a Universidade Aberta do Brasil – UAB, em convênios com alguns municípios maranhenses, tem implantado polos de educação a distância, entre eles o município de Humberto de Campos, onde está se desenvolvendo o curso de Pedagogia, lugar desta investigação<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> <http://www.nead.ufma.br/paginas/apresentacao.php>

<sup>3</sup> <http://www.nead.ufma.br/paginas/apresentacao.php>

### 3 O PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo representa o nosso esforço de trazer à tona o que pensam professores, tutores e alunos do curso de Pedagogia a distância desenvolvido pela Universidade Federal do Maranhão, no polo existente no município de Humberto de Campos, distante 355 km da sede dessa instituição. Esse esforço seguiu diversas etapas teórico-metodológicas, passou por diversas escolhas e seguiu determinadas trilhas, constituindo-se, portanto, uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo.

O paradigma da pesquisa qualitativa vem ressignificar a importância da metodologia como elemento estruturante do trabalho científico, ao mesmo tempo em que possibilita o reconhecimento do caráter dinâmico, implicado na pesquisa social e nas especificidades do objeto, imerso no contexto das relações sociais.

Foi adotada nesta pesquisa uma metodologia de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, devido à natureza dos dados a serem investigados e dos objetivos a serem alcançados. A pesquisa qualitativa aqui utilizada é entendida, segundo Minayo (2008, p. 290), como um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação, implicando, segundo literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análises de dados, que devem ser apresentadas, de forma descritiva. (GIL, 1987, p. 90).

Segundo Godoy (1996, p. 62), a pesquisa qualitativa identifica-se por utilizar um ambiente natural como fonte direta dos dados, e o pesquisador como instrumento fundamental. No caso, o ambiente é o curso de Pedagogia na modalidade a distância da UFMA. Seu caráter é descritivo, com base no significado que as pessoas envolvidas dão ao objeto investigado e seu enfoque indutivo, pretendendo aprofundar a compreensão do objeto investigado a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação.

O instrumento necessário para a implementação da pesquisa foi o questionário, contendo perguntas abertas e fechadas aplicadas aos sujeitos do ambiente pesquisado. Segundo Vergara (2007, p. 54), na coleta de dados, o pesquisador deve saber como obter os dados de que precisa para responder ao problema investigado.

Para Moraes (2007, p.45), “o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato”. Apesar de esse ser um método de coleta de dados utilizado em pesquisas quantitativas, Triviños (1992, p.137) salienta que

[...] os questionários, entrevistas, etc., são meios 'neutros', que adquirem vida definida quando o pesquisador os ilumina com determinada teoria. Se aceitarmos este ponto de vista da 'neutralidade' natural dos instrumentos de Coleta de Dados, é possível concluir que todos os meios que se usam na investigação quantitativa podem ser empregados também no enfoque qualitativo.

Aplicação do questionário aos alunos do curso, objeto da investigação, objetiva perceber a participação desses durante o tempo determinado para os debates nos fóruns, se postam seus comentários nos momentos iniciais ou depois do tempo determinado, se a interação na utilização dessa ferramenta nos ambientes virtuais durante o curso é permanente ou não.

Nesse aspecto, é interessante destacar a fala de Martins (2006), quando diz que as relações interpessoais e afetivas são bem evidenciadas quando as atitudes no fórum são carregadas de valores como respeito, reciprocidade e confiança entre os participantes.

Os questionários foram construídos em duas partes: uma constituída de questões fechadas e objetivas e a outra, de caráter subjetivo, portanto, aberto. Os instrumentos foram enviados e devolvidos via e-mail. Os questionários enviados aos professores e tutores foram em número de 30, sendo que 10 deles não foram devolvidos até o momento de realização da análise dos dados.

Quanto aos questionários aplicados aos alunos, foram em número de 50, tendo sido devolvidos 32 questionários respondidos. Em alguns, havia questões sem respostas, dado entendido como falta de tempo ou desinteresse por parte dos entrevistados. A seguir, serão relatadas e analisadas as respostas aos questionários respondidos tanto pelos alunos quanto pelos professores e tutores.

## **4 ANÁLISE DA OPINIÃO DE ALUNOS, PROFESSORES E TUTORES**

### **4.1 Caracterizações dos sujeitos da pesquisa**

Optou-se por analisar conjuntamente as categorias profissionais envolvidas na pesquisa, tais como professores, tutores e alunos, no que diz respeito às variáveis idade, sexo, grau acadêmico e trabalho, visto que Triviños (1992, p.139), nos orienta para a caracterização do grupo de sujeitos da pesquisa, destacando que se deve contemplar os seus traços gerais. Assim, o levantamento realizado através do questionário aplicado demonstrou que todos os alunos respondentes são do sexo feminino, com idades entre 20 a 35 anos.

Dentre os professores inquiridos, 16 são do sexo feminino e 4 do sexo masculino, totalizando 20 respondentes. Os professores apresentaram idades entre 40 a 60 anos, grau acadêmico de mestrado e/ou doutorado nas áreas das Ciências Humanas e Exatas, como Educação e Informática. Todos trabalham na UFMA, são efetivos, com carga horária de 40 horas, visto que um dos critérios usado pela Universidade é utilizar seu quadro docente efetivo nos cursos de interiorização, sejam eles presenciais, sejam a distância, portanto, utilizando sua carga horária distribuída nas atividades acadêmicas, sem grandes problemas visto que todos possuem dedicação exclusiva à Universidade.

Os tutores respondentes, em número de 06, têm idade entre 20 a 30 anos. São professores licenciados em Pedagogia, sem vínculo empregatício com a Universidade, mas prestaram exame seletivo para o exercício do cargo temporário. Quanto à variável sexo, os tutores selecionados para esta investigação são todos do sexo masculino.

Na presente pesquisa, observa-se que os alunos estão situados na faixa etária de 20 a 35 anos, média bem superior à dos alunos do ensino presencial. Essa constatação é coerente com a referida por Pratt e Palloff (2004, p.136), segundo os quais, “a demografia confirma que o aluno de EaD tende a ser mais velho, atuar no mercado de trabalho e, por isso, não dispor de tempo integral para estudar”. Assim, o que os leva a escolher o ensino a distância é a conveniência de poder administrar o tempo e outras coisas importantes de suas vidas, em busca de seu objetivo profissional e pessoal.

De modo geral, em nossa realidade local e regional os cursos de Pedagogia são mais frequentados por alunos do sexo feminino, notadamente por uma herança colonial de que as mulheres estão mais categorizadas para o exercício do magistério. No curso investigado, 100% dos alunos são do sexo feminino. Ao pensar sobre os motivos da escolha profissional pelo magistério, destacou-se que a falta de opção de empregabilidade, estabilidade, acesso mais rápido ao mercado de trabalho, são algumas das motivações para a escolha da profissão de pedagogo, assim como por gostar de crianças, entre outras, o que contraria algumas referências acadêmicas sobre o assunto, assim como as representações que circulam na sociedade de que os homens não gostam e não têm aptidão para lidar com crianças, por não terem os “dons maternos naturais”. Mas, como afirma Freire (1987, p. 87), para ser professor, é preciso gostar do que se faz, até porque o mal-estar docente pode levar à perda de qualidade na educação.

Por isso, é importante que os professores escolham a profissão por questões intrínsecas, o que é facilitado pela divulgação e informação correta aos estudantes sobre a profissão e também pela valorização dela. Vale ressaltar nesta pesquisa que os resultados apontam ao mesmo tempo para uma situação contraditória: todos os alunos de Pedagogia são mulheres, a maioria dos professores (80%) é do sexo feminino, no entanto, os tutores são em sua totalidade do sexo masculino.

Nesta pesquisa, ficou claro que os professores, na sua grande maioria, são mestres, oriundos do incentivo estabelecido pelas políticas de pós-graduação no país, que inicialmente exigiam o grau de mestre. Atualmente, já se coloca como exigência para acesso às universidades e participação em projetos de pesquisa, o grau de doutor, fato que estimula a busca pela qualificação nos doutorados.

Para ocupar a função de tutor, nos cursos a distância, a universidade exige a titulação mínima de licenciado, talvez por ser uma ocupação temporária, ainda não confirmada (por nós) através dos instrumentos de pesquisa.

Todos os alunos do curso de Pedagogia em Humberto de Campos são professores que atuam no Ensino Fundamental na rede municipal de ensino.

A seguir, são analisadas as questões de número 5, 6 e 7, aqui reproduzidas – 5. Esta é a primeira vez que você participa de um curso a distância? – 6. Quais motivos levaram você a participar do curso? – 7. Qual o principal lugar de onde você acessa ao curso?



Dos professores respondentes (20) à primeira questão, 14 professores (70%) responderam que são iniciantes na prática docente a distância e 6 professores (30%) já possuem experiência anterior em outros cursos.

Quanto aos tutores (05), 80% deles são iniciantes na modalidade de ensino a distância. Por esse motivo, só após o processo seletivo que os habilitou, participaram de um curso de formação de tutores em EaD, organizado pelo NEAD/UFMA. Apenas 01 (20%) declarou possuir experiência no ensino a distância em outra instituição de ensino superior. Os gráficos abaixo expõem o resultado explicitado.

#### **4.2 Análise das opiniões quanto ao curso e quanto ao uso do fórum**

Quanto aos motivos que levaram os alunos a participar dos cursos a distância, é que, por serem do interior do Estado (município de Humberto de Campos) e estarem no mercado de trabalho que lhes exige a licenciatura para o exercício da sala de aula por lei, 100% deles são calouros na educação a distância, estando nesse ponto as suas motivações para participarem do curso e as limitações quanto ao uso do fórum.

Os professores respondentes falam que seu interesse dá-se: por crescimento profissional (60%), ordem da chefia (90%), aumento de salário (80%), influência de colegas (20%). Vale ressaltar que essa questão poderia ter duas respostas. Em sua maioria, os professores responderam que participam do curso, porque esse é uma possibilidade de complementação salarial, visto que o curso é oriundo das políticas educativas de caráter federal (UAB), mas também porque possuem Dedicção Exclusiva – DE, obedecem ao planejamento de curso. Além disso, as ofertas são colocadas pela chefia e devem ser atendidas.

No que diz respeito ao acesso *on-line* do curso (questão 06 para professores e tutores e 07 para alunos), a alternativa mais escolhida foi 65% para “instituição de ensino”, 20% residência e 10% trabalho e 5% *lan house*.

Quanto à questão de nº 8 – Você considera o fórum como uma forma de interação e crescimento coletivo em um curso a distância?

Todos os respondentes consideram o fórum como uma ferramenta de interação e crescimento coletivo, embora tenham complementado que ele não é usado por parte dos alunos em sua dimensão total, seja por falta de motivação, tempo, prioridade, hábito de fazer tarefas escolares na última hora, ou por esperar os outros postarem primeiro.

No entanto, para que haja uma participação significativa no fórum, um dos respondentes afirma que o aluno precisa ter consciência de que o curso e os alunos fazem parte de um todo, de uma comunidade, e que a participação dele é fundamental para o andamento e conclusão da atividade.

Constata-se na maioria das respostas dos sujeitos que é fundamental que o aluno se prepare para interagir no fórum, de forma que as suas colocações não se limitem apenas a



concordar ou discordar com as postagens anteriores. “Uma participação é considerada significativa quando ela traz alguma contribuição teórica ou exemplificação, ou ainda um posicionamento justificado do aluno.” (PALLOFF; PRATT, 2002, p. 38), pois,

É por meio dos relacionamentos e da interação que o conhecimento é fundamentalmente produzido na sala de aula on-line. A comunidade de aprendizagem toma uma nova proporção em tal ambiente e, como consequência, deve ser estimulada e desenvolvida a fim de ser um veículo eficaz para a educação. (PALLOFF; PRATT, 2002, p. 38).

Um dos tutores sugere que o aluno realize a leitura prévia dos materiais de apoio e das postagens anteriores, relacionados à temática do fórum. Essa sugestão encontra fundamento em Silva, ao considerar que “uma participação significativa é aquela que se mantém dentro do assunto do fórum” (SILVA, M., 2009, p. 130). Essa leitura e posterior reflexão visam “à construção de uma “interação” tanto nos materiais de apoio quanto no que já foi discutido/apresentado no fórum” (idem).

Essas constatações remetem novamente à necessidade de os participantes do curso estarem conscientes de que fazem parte de uma comunidade virtual e que, dessa forma, assim como no presencial, precisam seguir algumas regras de convivência que vão além das orientações dadas pelo (a) professor (a).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A súbita expansão da EaD apresentou às instituições educativas, em geral, e à instituição superior, em particular, a necessidade de readequação de seus projetos pedagógicos às reais necessidades sociais, devido ao intenso uso das tecnologias digitais na modalidade EaD.

A EaD exigiu um novo formato de atividades cognitivas, diferentes dos métodos tradicionais, contribuindo para a mudança das relações de quem ensina e de quem aprende.

Estabeleceu-se a necessidade de deslocar a sala de aula presencial para a sala de aula virtual nos cursos de formação de professores na modalidade a distância, exigindo novas configurações pedagógicas de espaço e tempo, supridos pela interface comunicacional representada por ferramentas, entre elas, o fórum.

O fórum é uma ferramenta assíncrona de comunicação, que auxilia no processo interativo de ensino e aprendizagem, podendo ser utilizado para promover diversos tipos de discussão, desde uma conversa informal individual ou coletiva até temas específicos de um curso. Neste caso, de forma coletiva, sua possibilidade de acesso, quando fica aberto por tempo indeterminado, torna-o extremamente pedagógico, pois se caracteriza por um espaço de cooperação entre seus partícipes e, quando fechado, ainda é importante como lugar de leitura passível de ser recuperada a qualquer momento, para, além disso, ser um lugar de transmissão de comunicados institucionais.

Na pesquisa desenvolvida, fica claro que o fórum é uma ferramenta de interação e cooperação nos AVAs institucionais, embora ainda pouco utilizado em virtude da pouca

familiaridade dos alunos e professores com a EaD e com a prática do diálogo, já que no ensino presencial prevalece, em geral, o monólogo docente.

No fórum, o que prevalece é a socialização do saber em tempos diferenciados, visto existir um estímulo à troca de experiências, como destacam nossos entrevistados: a comunicação, o tratamento democrático, além de possibilitar a produção de saberes ou construção de conteúdos de forma coletiva.

Os entrevistados destacaram que o fórum possibilita a solução de dúvidas, o expressar de opiniões mais elaboradas, fruto de uma reflexão mais profunda sobre o tema em discussão.

Segundo eles, por conta da necessidade de participação constante, o fórum é um recurso coletivo de aprendizagem que exige a presença constante do professor-mediador para redirecionar e orientar as situações de aprendizagem.

Enfim, com o uso do fórum, promove-se o diálogo, a interação e a cooperação entre pares, com rotinas específicas e contínuas. O hábito de visitar o fórum não é muito comum conforme as respostas dos entrevistados. No entanto, pela observação e tabulação dos dados inquiridos, percebe-se que mesmo os que só visitam o fórum para “ver” os comentários dos colegas, com o tempo passam a ter uma atitude proativa, ou seja, acabam participando.

Outra especificidade do Fórum encontrada a partir da pesquisa é a de que ele é um instrumento de ensino e aprendizagem que permite reflexões acerca de um tema no qual “as falas” entrecruzam-se, possibilitando uma rede de informações que levam a outras indagações e discussões. À medida que o processo desenrola-se, o professor pode categorizar os alunos entre os que falam mais, os que falam menos ou os que não falam, e aí centrar sua atenção àqueles que carecem de uma atenção maior para sensibilizá-los à participação no fórum. Enfim, nesta pesquisa, ficou claro que o Fórum, além de estimular a interação, incentivar a participação e propiciar a aprendizagem, é um instrumento de avaliação como poucos já concebidos na sala de aula presencial.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2000.

\_\_\_\_\_. **Educação e Tecnologias Contemporâneas da Universidade de Brasília**. ABED. Maio/2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/117tcb5.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Decreto nº 5.622/2005**. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. Brasília: MEC, 2005.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Brasília, DF: MEC, 2006.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Portaria Normativa nº. 02, de 10 de Janeiro de 2007.** Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. Brasília, DF: MEC, 2007.

DOMINGO, Reinaldo Portal (Org.). **Manual de ferramentas da web 2.0 para professores.** vol. 01. São Luís: UFMA/NEaD, 2010.

\_\_\_\_\_. **Manual de ferramentas da web 2.0 para professores.** vol. 02. São Luís: UFMA/NEaD, 2010.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Material de EaD para professores.** São Luís: UFMA/NEaD, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1975.

\_\_\_\_\_. **Professora sim; tia não:** carta a quem ousa ensinar. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GAVA, T. B. S.; MENEZES, C. S. Ambientes cooperativos para aprendizagem orientada a projeto. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 10. 1999, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR, 1999, p. 325-332.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo, Editora Atlas, 1987.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos em Educação a Distância.** São Paulo: Avercamp, 2005.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas em sociologia.** Petrópolis, Vozes, 1987.

HARASIM, L. T. M; TUROFF, S. H. **Redes de aprendizagem:** um guia para ensino e aprendizagem *on line*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Minidicionário Houaiss de Língua Portuguesa.** 2. ed. ver. ampl. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2004.

JALES COSTA, Carlos. **A política e privatização do ensino superior:** o caso dos Institutos Paraibanos de Educação – IPÊ (1971 – 1997). Tese de Doutorado. Natal: UFRN, 1999.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. 34. ed., Rio de Janeiro: editora 34, 1993.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura.** 34. ed. São Paulo: editora 34, 1999.

LITTO, Frederic M. FORMIGA, Marcos. **Educação a distância:** o estado da arte São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MACHADO. Arlindo. **Máquina e imaginário:** o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo:

Edusp, 1993.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Printece Hall, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: PAIVA DIONÍSIO, Ângela et al. (Org.): **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARTINS, Paulo Henrique e CAMPOS, Roberta Bivar C. **Polifonia do dom**. Recife: UFFE, 2006.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel,

MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2008.

MASINI, Elcie Salzano; PENA, Maria de los Dolores. **Aprendendo significativamente: uma construção colaborativa em ambientes de ensino presencial e virtual**. São Paulo: Vetor Editora, 2010.

MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In: LITTO, Fredric & FORMIGA, Marcos (Org). **Educação a distância: o estado da arte**. São. Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2008.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007. 224 p.

MORAN, José Manuel; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed., Campinas: Papirus, 2003.

MORAN, José Manuel; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MOURA, Ana Maria Mielniczuk; AZEVEDO, Ana Maria Ponzio; MEHLECKE, Querte. **As teorias de aprendizagem e os recursos da internet auxiliando o professor na construção do conhecimento**. Associação Brasileira de Educação a Distância, Set. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/publicue/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=188&sid=102&tpl=printer view>>. Acesso em: 20 ago. 2008.

NETTO, Alvim Antonio de Oliveira. **Novas tecnologias e universidade: da didática tradicional a inteligência artificial: desafios e armadilhas**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.

PALLOF, R. M., PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on line**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

\_\_\_\_\_. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

- PETERS, Otto. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.
- PIAGET, Jean. **Sobre a pedagogia**: textos inéditos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- PORTAL, Domingo Reinaldo. **Material de EaD para professores**. São Luís: UFMA/NEAD, 2010.
- RICHARDSON, Roberto Jarry et all. **Pesquisa social; métodos e técnicas**. São Paulo, Editora Atlas, 1985.
- SANTOS, Edméa. **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Loyola, 2006.
- SILVA, Ângela Carrancho da. **Aprendiz@ em @mbientes virtu@is**: a educação a distância. Porto Alegre: Meiação, 2009.
- SILVA, Marco. **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Loyola, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Educação on-line**. São Paulo: Loyola, 2003.
- \_\_\_\_\_. **O Professor online e a pedagogia da transmissão**. Disponível em: [www.saladeaulainterativa.pro.br/texto\\_0002.htm](http://www.saladeaulainterativa.pro.br/texto_0002.htm)>. Acesso em: 23 dez. 2009.
- \_\_\_\_\_. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
- SILVA, Tania T.; COELHO, Suzanet Z.; VALENTE, José A. O papel da reflexão e dos mediadores na capacitação de aprendizes-colaboradores: um dos suportes andragógicos das comunidades virtuais de aprendizagem. In: VALENTE, J. A. BUSTAMANTE, S. B. V. **Educação a Distância**: prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009.
- TORI, Romero. **Educação sem distância**: As tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.romerotori.org/SUMARIO%20DO%20LIVRO%20EDUCACAO%20SEM%20DISTANCIA-ROMERO%20TORI%202010%20-%20Editora%20Senac%20e%20Escola%20do%20Futuro.pdf>>. Acesso em: 30 jun.2011.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992. 175 p.
- VALENTE, Carlos; MATTAR, João. **Second Life e Web 2.0**: o potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: Novatec Editora, 2008.
- VALENTE, José Armando. **O Professor no ambiente Logo**: formatação e atuação. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1996.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem**: práticas de mudança – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Avaliação**: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1995.

VERGARA, Sylvia Constant. **Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2007

VYGOTSKY, Leontiev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

WICKERT, Maria Lúcia. **O Futuro da educação a distancia no Brasil. 1999**. Disponível em:<[http://www.intelecto.net/EAD\\_textos/Lucia1.htm](http://www.intelecto.net/EAD_textos/Lucia1.htm)>. Acesso em: 3 jun. 2011.

## **BIOGRAFIA DA AUTORA**

Telma Bonifácio dos Santos Reinaldo, professora Doutora em Ciências da Educação. Possui graduação em História pela UFMA e pós-graduação em Docência e Tutoria a Distância pela Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul – PUC/RS. Atua no ensino com ênfase na formação de professores.